

BFK em casa

Emergência sanitária no Vale do Javari e a situação dos povos de recente contato diante da COVID-19

Por Juliana Oliveira Silva e Rafael de Brito Marques



Foto: Os Tsohom Dyapa (recorte). Autoria: Egon Heck, 1980.

O novo coronavírus, que já assolava diversas regiões do país chegou à Terra Indígena (TI) Vale do Javari, no sudoeste do Estado do Amazonas, fronteira entre Brasil e Peru. Território compartilhado pelos povos Matis, Matsés, Marubo, Kanamari, Korubo, Kulina-pano, Tyohomdyapá e povos isolados.[3] Com um histórico epidemiológico alarmante, a TI Vale do Javari é considerada uma das regiões mais vulneráveis diante da covid-19 devido a fatores como a distância em relação às unidades hospitalares de média-alta complexidade, o elevado contingente de povos isolados, o reduzido contingente de pessoas com mais de 60 anos[4] e a persistente presença de invasores.

Desde o mês de maio registram-se casos da covid-19 em pessoas Matsés, Matis, Marubo e Korubo contaminadas em cidades onde realizavam tratamentos de saúde, fora dos limites da terra indígena, com registro de óbito de uma mulher Matsés causado pelo novo coronavírus em Manaus (AM). No mês de junho, o novo coronavírus entrou nas aldeias da TI Vale do Javari. Em nota, no dia 04 de junho, o Distrito Sanitário Especial Indígena (DSEI) Vale do Javari informou que quatro profissionais de saúde testaram positivo para o novo coronavírus dentro da aldeia São Luiz do povo Kanamari no médio rio Javari, onde ocorria um surto de malária – uma das 10 aldeias que integram o pólo-base Médio Javari com mais de 1.000 pessoas dos povos Matsés, Kanamari e Kulina.

A partir do foco de contaminação inicial, a covid-19 se espalhou entre profissionais de saúde com destino a outro pólo-base, o Médio Curuçá, e entre aldeias Matsés e Kulina nos rios Javari e Curuçá por onde estiveram os profissionais de saúde infectados antes da confirmação dos testes e da retirada da equipe de área. Ao saberem da contaminação, famílias atendidas pelo referido pólo-base adentraram na floresta para protegerem-se do vírus, mesmo sem recursos para caça e pesca.[5] Em ofício no dia 05 de junho, a Associação dos Kanamari do Vale do Javari (AKAVAJA) informou que havia 15 casos da covid-19 em monitoramento na aldeia São Luiz, cinco famílias com suspeita de contaminação e apenas 60 testes rápidos para uma população de 244 pessoas.

EQUIPE

Adriana Ornellas
Bibliotecária
Dulce Maranhã Paes de Carvalho
Bibliotecária
Soraia Capello
Bibliotecária
Fernando Lima
Auxiliar de biblioteca
Márcio Miranda
Auxiliar administrativo

BFK em casa, 29 jun, n.10, 2020.

Indicação de leitura

por Thiago Lopes da Costa Oliveira

Membro do LARMe (PPGAS) e Bolsista CAPES-HUMBOLDT junto ao Museu Etnológico de Berlim



"Arts of Living on a Damaged Planet, um volume editado por Anna Tsing, Heather Swanson, Elaine Gan, Nils Bubandt e publicado em 2014. O livro propõe pensar a vida na terra como o resultado de processos simbióticos e de cooperação, deixando de lado o paradigma da evolução do indivíduo mais apto em nome da compreensão dos processos de interdependência e co-evolução. É um convite feito por cientistas sociais, naturais e artistas para se pensar em formas de se superar a crise colocada pelo Antropoceno, em termos de produção de conhecimento e de propostas de ação.

A existência de um acordo interinstitucional entre a Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e a Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI), acerca da realização das quarentenas dentro da TI Vale do Javari, não impediu que o DSEI Vale do Javari enviasse profissionais de saúde que cumpriram quarentena em perímetros urbanos com registro de casos da covid-19 para diferentes áreas da TI, inclusive, para atendimento aos Korubo no rio Ituí. Postura considerada por especialistas no tema e pelo Ministério Público Federal (MPF) como "negligência" aos riscos epidemiológicos envolvidos. Em nota, a União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (UNIVAJA) pediu socorro às sociedades brasileira e internacional.[6]

O anúncio de finalização da construção de uma casa de quarentena no rio Quixito veio após a contaminação das aldeias no Médio Javari. As associações, o movimento indígena e o MPF destacaram a ineficácia das quarentenas realizadas em perímetros urbanos; a negativa rotatividade dos profissionais de saúde na TI; a falta de articulação e transparência nas informações repassadas pelo DSEI Vale do Javari sobre o número de infectados pela covid-19; a deficiência na fiscalização e a constante presença de invasores na TI; a inexistência de medicamentos, equipamentos e materiais de higienização; a insuficiência dos testes rápidos para diagnóstico da covid-19 e sua grande margem de erro; a necessidade de construção das barreiras sanitárias. [...]

Leia na íntegra [aqui](#).

Juliana Oliveira Silva é doutoranda em Antropologia Social no Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Atua junto aos Korubo da Terra Indígena Vale do Javari.

Rafael de Brito Marques é mestrando em Antropologia Social na Universidade de Brasília. Trabalha com os Tyohom-dyapá da Terra Indígena Vale do Javari.

Quer publicar nesse espaço?

Envie seu texto relacionando o momento atual em que vivemos com a sua área de estudos para o e-mail bfkppgas@mn.ufrj.br com até 600 palavras e uma imagem ilustrativa.

NOTÍCIAS - COMUNIDADE UFRJ

UFRJ lança programa de inclusão digital para ensino remoto emergencial. Acesse [aqui](#).

UFRJ não está de braços cruzados. Acesse [aqui](#).

UFRJ vai produzir testes de diagnósticos em grande escala. Acesse [aqui](#).

NA MÍDIA

BBC Brasil: "Com apenas três falantes, língua indígena tem estudo recuperado pelo Museu Nacional". [Leia](#).

O Globo: "Pandemia, biologia e ciências sociais". [Leia](#).

G1: "Covid-19 avança sobre comunidades indígenas e Pará registra 67 mortes e mais de 500 infectados". [Leia](#).

El País: "Covid-19 se espalha entre indígenas brasileiros e já ameaça povos isolados". [Leia](#).

Rádio Agência Nacional: "Rio de Janeiro: denúncias de crimes contra a mulher diminuem nas delegacias, mas aumentam no 190". [Acesse](#).

Sugestão de conteúdo

Para divulgar textos, sugerir conteúdos, divulgar publicações ou eventos, envie-nos um e-mail para bfkppgas@mn.ufrj.br com o assunto BFK em casa - Sugestão



CHAMADAS DE TRABALHOS

Cadernos Nauí/UFSC. Dossiê "Patrimônio Imaterial no Brasil: trajetórias, participação social e políticas de reconhecimento. Até 31/08. [Saiba mais](#).

R@u: Revista de Antropologia da UFSCar. Dossiê "Esperança Negra e Reescrita de Si: o protagonismo africano no mundo contemporâneo". Até 31/08. [Saiba mais](#).

PERIÓDICOS - ÚLTIMOS NÚMEROS

HAU: Journal of Ethnographic Theory (v.10, n.1, 2020): "The Rise of Brazilian Fascism". [Acesse aqui](#).

Revista Iluminuras (v.21, n.52, 2020): Dossiê "Antropologias do Trabalho: Desafios Latino-americanos". [Acesse aqui](#).

POST MAIS CURTIDO NO INSTAGRAM DA BIBLIOTECA



Nosso post mais curtido da semana foi a divulgação do download do livro "Política indígena: experiências e dinâmicas de participação e protagonismo indígena em processos eleitorais municipais". A obra é uma co-publicação LACED e ABA. Confira [aqui o post](#).

ACESSO REMOTO



A Biblioteca do Centro de Tecnologia, da UFRJ, elaborou um vídeo explicando detalhadamente como fazer o cadastro no acesso remoto através do CAFe. Clique [aqui](#) para acessar o vídeo.

BFK - TRABALHO REMOTO

Para o próximo semestre, a equipe da BFK está definindo estratégias de como realizar o trabalho de catalogação durante o trabalho remoto. Anteriormente, o processamento técnico de livros era o foco desse trabalho. Com a quarentena e a impossibilidade de acesso aos livros, estamos com dois projetos em elaboração: a revisão das catalogações já existentes na Base Minerva, de modo a corrigir inconsistências, erros ortográficos e entradas múltiplas de autoridades; e a catalogação dos artigos de professores do programa publicados na Mana. Mesmo sem ter a publicação física da revista, o formato online possibilitaria a realização da catalogação dos artigos.